



## **INFÂNCIA CONSTRUÍDA: REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIA NA FOLHA DE SÃO PAULO (1976-1990).**

Elenice Costa Loch<sup>1</sup>, Flávia de Mattos Motta<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia- FAED/UDESC - bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup> Orientadora do Departamento de Pedagogia – FAED/UDESC – flaviademattosmotta@gmail.com.

**Palavras-chave:** Infância. Representações. Impressos.

Este artigo se propõe a discutir dados relacionados ao projeto “A criança construída: representações de infância nas páginas da Folha de São Paulo (1976-1990)”. Dada a quantidade de material encontrada, este artigo estará focado num esforço de tabulação e discussão do material levantado nos dois primeiros meses do ano de 1976. Essa abordagem nos permitirá mapear os tipos de representações sobre infância que apareceram nas páginas do jornal Folha de São Paulo em 1976 anterior portanto a criação do ECA.

Encontramos nesse período uma grande variedade de publicações relacionadas ao tema infância ou retratando de alguma forma a “criança”, as quais abordam diferentes temas. De maneira geral podemos agrupá-los como (1) acontecimentos, denúncias, tragédias, problemas sociais; (2) direitos da Infância e da Juventude; (3) criança como parte de um projeto familiar e educativo; (4) propaganda e publicidade:

1. Acontecimento denúncia, tragédias, problemas sociais: 1976 inicia com várias notícias que envolvem crianças, cujas imagens são usadas nas ilustrações das matérias, como desapropriação de moradores num bairro da periferia de São Paulo; cerca de 2000 pessoas foram atendidas em pronto socorro em virtude de excesso de álcool e comida, só crianças foram 1024; fortes chuvas, característico do período causaram transtornos levando cerca de 20 mil desabrigados no litoral paulista. Em função desses acontecimentos, surgem várias reportagens trazendo uma discussão acerca mortalidade infantil e águas contaminadas. Ainda sobre problemas de saúde pública, o mês decorre com notícias de números alarmantes de meningite (1629) casos segundo levantamento somente em 1975) e os casos no início do ano de 76 continuavam a acometer crianças. Em função disso, várias notícias relacionadas a políticas voltadas para combate à essa doença. O período também é marcado por numerosos alarmantes de casos de desidratação infantil em crianças abaixo de dois anos. Segundo o ministério da saúde, os casos não somente são em decorrência do aumento da temperatura como também pela desnutrição de crianças advindas de família de baixa renda. Casos de encefalite (endemia) também circundam o jornal trazendo preocupação e exigindo estudo e medidas de combate do ministério da saúde. A violência também é divulgada através de notícia de criança baleada, que acompanhava o pai em um bar. Encontramos charges sobre educação, relacionando o atraso do

país a falta de uma boa educação representada por criança negra e outra anunciando que o pobre só pode realizar esporte em esgoto traz a imagem desprovida da criança negra e pobre no país.

2. Direitos da Infância e da Juventude: Nesse quesito foram encontradas notícias relacionadas a verbas desviadas destinadas a programa de assistência ao menor ( PLIMEC) Plano de Integração do Menor à Comunidade; em matéria especial e intitulada “Ano da Criança começa agora”, a ONU estabelece o ano Internacional da Criança, caracterizando uma universalidade na discussão sobre a infância em todo o mundo. Políticas voltadas ao reparo à criança pobre e desassistida, fundações, projetos, programas de fluoretação da água, vacinação, cursos técnicos (SENAC), construção de praças, acessibilidade ao entretenimento e à cultura, além de auxílio estudantil promovidos pelo poder público são divulgados nesses dois meses de acompanhamento do jornal.

3. Criança como parte de um projeto familiar e educativo: várias matérias voltadas a necessidade afetiva e materna são trazidas numa sessão especial, variando entre repercussões positivas que o papel da mulher tem na vida dos filhos; comunicação das crianças com os adultos; necessidade da criança estar em contato com a música; crítica em relação a castigos em forma de charge; valorização da criança obediente, que marcha no sentido da honra são algumas dos anúncios da folhinha- área reservada ao pequeno leitor.

4. propaganda e publicidade. Nesta parte a imagem da criança consumidora que ocupa um espaço central na família e na economia fica evidente, vários anúncios de brinquedos são encontrados nos dois meses; imagens da criança burguesa, branca é explícita nos anúncios desde a campanhas de laboratórios fotográficos à apelo de seguradora. O que também fica evidente nos dois meses analisados são a enxurrada de anúncios de instituições privadas de ensino, desde supletivos, cursos técnicos e faculdade com apelo ao público e garantia de uma vida melhor aos adeptos.

Diante dos dados levantados pela pesquisa, observamos as ambiguidade e as contradições entre as representações de infância que circulam na sociedade e são reproduzidas e veiculadas pelo Jornal Folha de São Paulo. A contradição mais gritante é entre um ideal de infância presentes nas imagens de uma criança “modelar” e o contraste da imagem e realidade noticiada sobre a criança pobre. A primeira imagem, da criança modelar, ressalta particularmente da publicidade. A criança-modelo é uma criança branca, burguesa, saudável, bem nutrida, ociosa, feliz. Já a criança pobre, que ilustra material sobre a favela ou sobre a desidratação, é negra (na grande maioria das vezes), mal alimentada, triste, e frequentemente trabalha. Um olhar sobre a infância naquelas páginas da Folha de São Paulo, nos mostra muito sobre a forma como a infância era ao mesmo tempo idealizada e negligenciada. Sobretudo a mirada sobre as representações de infância naquele tempo histórico nos fala especialmente sobre o abismo entre as classes e a exclusão social.